

SESSÕES DO PLENÁRIO

1ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de fevereiro de 2024.

**PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, 14h30 horas, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soane Galvão, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (46)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Sob a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões: 118ª Sessão Ordinária, realizada em 18 de dezembro de 2023; 19ª Sessão Extraordinária, realizada em 18 de dezembro de 2023; sessão solene de encerramento dos trabalhos da 1ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura, realizada em 29 de dezembro de 2023; e os termos de abertura realizados respectivamente em 26, 27 e 28 de dezembro de 2023.

Em discussão as atas e os termos de abertura que acabam de ser lidos. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Eu convido o deputado Leandro de Jesus para ocupar a tribuna pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Cumprimento todos os colegas aqui presentes, cumprimento o presidente. Fico feliz pelo retorno às atividades e subo a este Plenário

neste dia para, nesta minha primeira fala nesta tribuna, agradecer ao meu Deus, agradecer ao Deus Pai, ao Filho e ao Espírito Santo pela oportunidade de estar aqui representando o nosso povo da Bahia, representando aqueles que querem a melhora do nosso estado e do nosso povo. Então, agradeço a Deus.

Mais do que nunca, quero enfatizar a importância do meu mandato em externar estes princípios e valores os quais eu vivo, defendo e sei que a maioria do povo baiano também assim o faz, defende e vive, que são os valores da cristandade, os valores tradicionais que também, obviamente, permeiam e direcionam a família baiana.

Aproveito também esta oportunidade, inclusive como cristão, falando aqui de valores e princípios para externar a minha preocupação com aqueles que têm fome, com aqueles que têm sede. Nós viramos o ano, estamos em 2024, e os problemas no nosso estado da Bahia persistem, são os mesmos há anos e anos. As pessoas sofrem das necessidades mais básicas, a exemplo da ausência de alimento e da falta de acesso à água. Fica aqui a minha cobrança pública ao governador Jerônimo Rodrigues, porque nós tivemos a notícia que R\$ 270 milhões deixaram de ser direcionados para o combate à fome em um estado onde mais de 40% da população vive abaixo da linha da pobreza.

Temos uma situação lastimável em nosso estado da Bahia. Situação de profunda gravidade que este partido, o PT, ao longo dos anos, infelizmente colocou o povo baiano nesta situação de miséria, de pobreza e de fome, mesmo tendo disponível na conta R\$ 270 milhões, exatamente para combater a fome. Por isso, eu falo: governador Jerônimo, nós estamos, obviamente, em lados opostos, graças a Deus. Lados opostos da política.

Eu falo aqui ao governador: a fome dói, governador. A fome dói. A fome maltrata. A fome faz uma criança chorar. A fome faz uma mãe chorar, porque não consegue alimentar seu filho. A fome faz um pai de família entrar em desespero por não ter um pão para dar aos seus filhos e a sua esposa, para que aquela dor possa vir a cessar.

Eu realmente não consigo compreender a falta de humanidade, a falta de amor quando se tem disponível o recurso para aliviar essas dores e não se utiliza da maneira correta. Não se usa. Não se faz os esforços necessários exatamente para acabar com a fome daqueles que a têm.

Então, é lamentável iniciarmos os trabalhos, mais uma vez, infelizmente, verificando, observando os mesmos problemas que persistem há anos e anos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Cinco mandatos consecutivos de destruição, de fome, de sede, de violência e de tudo o que leva ao caos em nosso estado da Bahia. Mas seguiremos resistentes e buscando as mudanças que são necessárias ao nosso estado da Bahia, inclusive, o verdadeiro combate à fome que o PT nunca teve compromisso.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Leandro de Jesus.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao deputado Dr. Diego Castro para assumir a palavra por até 5 minutos.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento a Casa neste retorno deste ano parlamentar. Desejo que seja um ano de muitas vitórias para todos nós e de muito protagonismo para este Parlamento. Cumprimento V. Ex.^a, o povo da Bahia e agradeço a Deus por mais um ano.

Sr. Presidente, antes de começar o meu discurso, quero fazer um registro de um importante grupo que está hoje nesta Casa. É o grupo que vai comandar o nosso partido, o PL, na cidade. Na verdade, já está comandando, estive lá, no ato de posse, na cidade de Maracás. Está ali a liderança: Irisnei e toda a equipe.

Não tenho dúvidas de que já estão fazendo a diferença nesta cidade importantíssima do nosso estado da Bahia, que tem o seu papel de destaque e protagonismo. Com toda a certeza, juntamente com o capitão Alden, o nosso deputado federal, iremos dar todo o gás para fazer quadros não só de vereador, mas também contribuir na eleição do Executivo. Se Deus quiser, vamos chegar lá, difundindo toda a direita na nossa Bahia.

Parabéns a todos vocês. É uma honra ter vocês aqui, nesta Casa. A gente sabe da importância da missão que vocês têm para o nosso estado da Bahia, na cidade de Maracás.

Presidente, o ano mal começou, mas a desgraceira do PT continua. Engraçado, (risos) engraçado não, triste. Cômico, para não dizer triste. O governador veio aqui, na última semana, entregar a constitucional mensagem ao Legislativo e, pelo que a gente pode ver, teremos, mais uma vez, o *bis in idem*, o erro repetido em cima do erro. Porque, de diferente do ano de fracasso em que vivemos, de continuidade do despenhadeiro a que o PT está levando a Bahia, a gente não vê melhora nenhuma. Não vê perspectiva nenhuma. É o nada por cima do nada.

Presidente, destaco aqui dados que nos faz desacreditar de que haverá, pelo menos, algum resquício de que este governo vai consertar o estado da Bahia. A Bahia terminou o ano de 2023 ainda com o pior cenário de insegurança do Brasil. É campeã nos índices de homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte, superando Rio de Janeiro, Pernambuco e Ceará. Quem era o Rio de Janeiro, que tinha o protagonismo da violência nacional, da insegurança. O PT conseguiu dar esse presente para a Bahia, superar esse troféu de campeão da insegurança.

Só para relembrar, desse jeito, querendo proibir pistolas d'água, achando que é uma grande política de segurança, como ele "botou a cara na tela" para dizer: "Demos um grande passo para combater a insegurança, proibindo pistolas d'água." Pronto! As Muquiranas tomaram lugar dos CACs que agora são os responsáveis pela violência da Bahia.

Porque foi a isso que ele quis justificar como o caos da nossa violência, para não reconhecer o fracasso da política de segurança do PT, que colocou a Bahia, ao longo dos 17 anos de governo, como o estado que tem cinco das dez cidades mais violentas do país; 15 das 20 cidades mais violentas do Brasil, se pegar os dados compilados.

Quando a gente espera uma mudança de postura, a gente vê o governador vindo aqui entregar a mensagem com conversa bonita, com propaganda enganosa e com falácias, o que o PT sabe fazer de melhor.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para concluir, presidente, falando em falácia, em narrativa, cadê a indignação da bancada de esquerda com o racismo cometido pelo Lula, que disse, em um evento, que uma negra, jovem, daquele porte, gosta de um batuque e gosta de um tambor. Cadê Olívia Santana, cadê Hilton Coelho, cadê o líder Rosemberg para repudiar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a atitude do presidente Lula, do PT. Porque Bolsonaro, por encostar, ainda que distante, em uma baleia, estava sendo acusado de importunação e- eles fizeram um alarde aqui., Só faltaram dizer que ele pulou e molestou a baleia. Com esse caso flagrante de racismo, o que a esquerda faz? Onde a esquerda botou a língua? Estão caladinhos. Porque não diz respeito ao que se fala, mas a quem se fala. O discurso de vocês é hipócrita. É por isso que vocês nunca vão consertar a Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alan Sanches (fora do microfone): Olívia chegou.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem do deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Presidente, eu queria lembrar a V. Ex.^a, como representante da Mesa Diretora, queria solicitar a V. Ex.^a que levasse este requerimento verbal para que a gente pudesse dar continuidade às comissões.

Como começou um novo período legislativo, as lideranças, através do líder da Oposição e do líder do Governo, têm de encaminhar novamente, mesmo que seja a renovação, tem de ter esse requerimento, esse ofício encaminhado à Secretaria da Mesa para que a gente possa instalar novamente as comissões, mesmo que sejam com os mesmos membros, para que a gente possa apreciar e votar nesta Casa, senão todos os processos legislativos, todos os projetos do Executivo não poderão ser votados enquanto as comissões não forem instaladas.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre líder Alan Sanches. Esta é uma recomendação perfeitamente justa e que nós iremos transmitir à Mesa Diretora e imediatamente também às lideranças partidárias que são as responsáveis pela recomposição ou manutenção das comissões. Do ponto de vista regimental, há um prazo mínimo que se estabelece para que essas comissões sejam compostas e as nossas exigências legais sejam sanadas, sejam formalizadas, para que a gente possa dar continuidade.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra à nobre deputada Maria del Carmen para utilizar o Pequeno Expediente. Em seguida, já também aqui inscrita, a nobre deputada que acaba de chegar com muita energia à Mesa.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas e taquígrafas que nos acompanham hoje nesta tarde, aqueles que estão conosco nas galerias, aqueles que nos assistem pela *TV ALBA*.

Eu subo aqui, Sr. Vice-Presidente desta Casa, que aqui hoje assume a Presidência desta sessão, eu venho à tribuna para falar e para parabenizar o nosso governador

Jerônimo Rodrigues pela ordem de serviço assinada hoje, em Itapagipe, exatamente na Praça de Roma, no Largo de Roma, na Praça Irmã Dulce. É uma transformação aquilo que está proposto e foi autorizado hoje a dar início, pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder). É uma transformação, deputado Zé Raimundo, o que realmente se realizará naquela área.

Eu que sou itapagipana por escolha, porque quando eu vim, pequena, menina, para este país, para o Brasil, fui morar exatamente em Itapagipe. Aquilo que hoje o governador deu ordem de serviço para que se iniciasse a transformação com intervenções de caráter macro e microdrenagens, inclusive, com reversão de bacias, para acabar com o alagamento que a gente convive e que os moradores e as moradoras da península itapagipana sofrem nos diversos bairros daquela região, daquela península, garantindo...

Percebi que, naquele momento, várias vezes, deputado... aliás, aconteceu comigo, deputada Fabíola, que acaba de adentrar ao Plenário, eu tive a oportunidade de, infelizmente, várias vezes, sair de casa para a escola e voltar com os pés dentro d'água, porque a Rua Barão de Cotegipe, onde eu morava, alagava completamente, dando 40 a 50 centímetros de água nos dias de chuva. Se a maré estivesse alta, então o problema ainda ficava bem mais grave.

Mas, hoje, com a sensibilidade do nosso governador, com a sua coragem e determinação para fazer essa obra que há muito tempo Itapagipe cobra dos poderes públicos a solução deste problema grave que ainda acontece naquela região. Aquela região sofre com as chuvas fortes nos bairros de Massaranduba, Baixa do Petróleo, Uruguai, Rua Régis Pacheco, Rua Barão de Cotegipe e Nilo Peçanha.

Portanto, hoje é um dia de festa para a população da península itapagipana, porque recebe e se inicia uma mudança e uma transformação que vai garantir à população a perspectiva de melhorar as suas condições de vida naquele local.

A gente também tem de parabenizar o nosso ex-governador Rui Costa, pois ele iniciou o processo, inclusive, de captação de recursos, ainda no seu governo, e que, nesse processo agora, depois de ser ministro da Casa Civil, durante este período, vem já também buscando os recursos necessários que contaram, portanto, com a boa vontade e a sensibilidade do nosso presidente Lula.

As obras se iniciam na próxima semana. Logo depois do Carnaval, na segunda-feira seguinte, se iniciarão as obras. São obras orçadas em mais de R\$ 100 milhões e são importantes, pois, como eu disse, elas vão mudar aquela realidade.

Somada ainda a essa intervenção que eu acabei de...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) falar, há, deputada Fabíola, a execução, através da Embasa, da complementação e das mudanças em toda a rede da Embasa, mudando a rede de fornecimento de água, incluindo a de esgoto sanitário. Isso vai, portanto, fazer grandes mudanças.

O Canal do Bate-Estaca não pode continuar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pois se chover e se as crianças tomarem banho dentro desse canal, deputado, porque criança não entende se pode ou não usar aquela água, usar e tomar banho naquele local.

Então, hoje começa um processo de transformação. E eu queria também lembrar, relembrar, nesta Casa, nesta tribuna, no dia de hoje, a sondagem das águas profundas para o início de implantação da nossa Ponte Salvador-Itaparica que beneficiará Vera Cruz, Ilha de Itaparica e também todos os municípios daquela região. É um processo com o qual os baianos todos sonham muito e, com certeza, essa sondagem permitirá que o projeto seja elaborado e, a partir daí, possa iniciar novamente o processo de licitação para as diversas obras.

Obrigada, Sr. Presidente, pela sua tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputada Maria del Carmen.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra à nobre deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, servidores desta Casa, jornalistas, quero cumprimentá-los e dizer que eu venho a esta tribuna para celebrar, sim. É muito importante que esta Casa tenha aprovado a lei que proíbe o uso de pistolas de água no Carnaval da Bahia. Parece algo simples, mas, muitas vezes, o óbvio tem de ser legislado, precisa ter a intervenção do poder público para a civilidade acontecer.

O deputado Diego sempre escolhe a mim para fazer ataques toda vez que ele sobe a esta tribuna. Há 63 deputados nesta Casa, mas ele só consegue falar se tiver de fazer alguma provocação em relação à minha pessoa. Eu, muitas vezes, nem lembro que o colega existe, mas ele faz questão de todas as vezes em que sobe a esta tribuna fazer provocação a mim, deputado e presidente desta sessão.

Agora ele está irritado, está chateado, porque deve ser daquele bloco de homens que acham que fazer bullying misógino, machista e LGBTfóbico contra mulheres, contra pessoas LGBTs, que isso é natural, é normal, é uma brincadeira. Mas, deputado Diego, não é brincadeira sair molhando mulheres no Carnaval da Bahia, molhando as partes íntimas das mulheres para poder ver o seio transparente, ver a genitália das mulheres, porque é isso, deputado Diego, que acontece no Carnaval. Eu sei que, para V. Ex.^a compreender o que eu estou falando, é muito difícil. É difícil, porque, para um parlamentar bolsonarista, essas coisas são normais.

A gente tinha, deputada Maria del Carmen, um presidente que dizia que negro deveria ser pesado em arroba; um presidente que vivia atacando mulheres, jornalistas, porque bolsonarista adora crescer para cima das mulheres, mas eu não “como reggae” de ninguém, muito menos de bolsonarista.

Nós apresentamos o projeto de lei que foi aprovado e virou lei. Eu quero agradecer ao nosso governador Jerônimo Rodrigues que teve a sensibilidade de regulamentar esta lei, porque é uma necessidade para a civilidade no Carnaval.

O Carnaval tem de ser bom para todo mundo! A alegria de uns não pode se dar com a humilhação de outras pessoas, com a subjugação de outras pessoas. Para os foliões das Muquiranas ficarem alegres e felizes, não pode ser em cima da humilhação das

mulheres que passam, não pode ser em cima da humilhação de pessoas LGBTs que chegam no Carnaval e querem curtir, querem brincar.

A brincadeira só é brincadeira quando ela é boa para todas as pessoas. Quando não é para um, a gente tem de parar. Quando não é para tantas e tantos, tem de parar mais ainda, tem de interditar, sim, porque o Carnaval tem de ser seguro, tem de garantir a liberdade de todas as pessoas.

O governo do estado da Bahia tem política pública de segurança para combater homicídio, para combater todas as formas de violência, inclusive, para esse tipo de violência que se fantasia de brincadeira, que é o que a gente tolerou até agora, até o Carnaval passado de 2023.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Nós não vamos mais suportar este tipo de coisa. A sociedade está mudando e esta mudança é para o respeito, para a garantia das liberdades das pessoas. Isso é um benefício para todas, “todes” e todos.

Então, viva o Carnaval!

Desejo um bom Carnaval para todo mundo, para as pessoas que estão na rua, que vão para o bloco, que vão para a avenida.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu desejo o melhor Carnaval do mundo.

O nosso Carnaval é o maior e tem de ser também o melhor, o mais seguro para todas as pessoas, inclusive, para as mulheres e para as pessoas LGBTs. Os violentos devem abrir o caminho para a paz conseguir se instalar, presidente, no nosso Carnaval.

É isso, obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputada Olívia Santana.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente, só...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo...

O Sr. Dr. Diego Castro: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Dr. Diego Castro: Um aparte, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Diego Castro: Estou esperando, deputada Olívia, a senhora fazer a defesa...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Um momento.

O Sr. Diego Castro: (...) da jovem negra que foi atacada, já que diz que defende tanto as mulheres...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Deixe eu encaminhar, deixa eu encaminhar.

O Sr. Diego Castro: (...) as mulheres da esquerda. Estou esperando a defesa!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre, eu não lhe concedi a questão de ordem. Um momento! A presidência está com a palavra. Tenha calma, tenha calma.

Veja, a questão de ordem é questão formal do andamento da sessão. Eu vou conceder. V. Ex.^a aguarde que eu vou dar a palavra para os inscritos, à deputada Fabíola Mansur e ao deputado Hilton Coelho. Em seguida, eu passo a questão de ordem para V. Ex.^a. Correto?

Estamos no Pequeno Expediente e a preferência é para os deputados inscritos. Como a questão de ordem é formal e não está havendo nada regimental, V. Ex.^a terá o tempo necessário na questão de ordem para responder e dialogar.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Mas, agora, eu concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Obrigada, Sr. Presidente.

Peço vênica, deputado, pois estava inscrita.

Quero me associar às palavras da deputada Olívia Santana. Aliás, eu quero dizer que nós fazemos o maior Carnaval do planeta. Esse é sempre um investimento do nosso governo na cultura.

No governo de Jerônimo e do vice Geraldinho, nós tivemos o maior investimento no Carnaval Ouro Negro, que foi de R\$ 15 milhões, e tivemos investimentos nos carnavais apoiados também nos bairros.

Quero dizer que Carnaval também é tempo de seriedade, não poderemos compactuar com ações racistas, nem machistas, nem LGBTfóbicas. Então, eu fiquei muito feliz por ter sido assinada essa lei de autoria da deputada e o nosso governador Jerônimo, já em parceria com a Secretaria de Segurança Pública, está bloqueando o ingresso no circuito de pessoas que estão com pistolas d'água e promovem assédio, sim. Assédio moral, assédio sexual, porque beijar sem consentimento é crime; abraçar sem consentimento é crime; humilhar sem consentimento é crime e jogar pistola d'água também o é. Essas pistolas serão recolhidas, e efetivamente essa pessoa será encaminhada à delegacia. Isso é importante porque foi construído também com o bloco em questão, construído coletivamente.

Quero dizer que também não passarão racistas. Tivemos um deplorável acontecimento com uma mulher, na porta de entrada do Carnaval, que não quis ser revistada por uma policial civil negra. Onde estamos, gente?! Estamos na Bahia, no maior estado negro. Estamos com muitas leis e, graças a Deus, sou autora de uma delas, que é a lei antirracista, que veda a contratação de pessoas que cometerem injúria racial e atos de racismo, que não é o caso dessa moça. Essa moça cometeu crime de racismo ao se recusar a ser revistada por uma policial civil negra.

Então, nosso repúdio a ela. Nosso repúdio também ao antissemitismo e ao racismo religioso promovido em Arraial d'Ajuda à comerciante Herta, onde uma mulher simplesmente a agrediu e agrediu o seu estabelecimento dizendo palavras racistas que a gente não pode admitir.

Mas, Sr. Presidente, associando-me à deputada Maria del Carmen, eu, que iniciei minha vida pública na Cidade Baixa, quero dizer que estou muito feliz com a maior obra histórica do governo do estado para aquela região. Serão 151 mil pessoas beneficiadas, serão R\$ 82 milhões em obras de macrodrenagem e de microdrenagem na península itapagipana – Cidade Baixa, Tempo Bom. E por que isso? Porque a chuva, deputado Zé Raimundo, deputada Maria del Carmen, deputada amiga Ivana, quando vinha

torrencialmente, num alto volume, alagava toda a península itapagipana, alagava o Uruguai, afetando bairros como Roma, Mares, Caminho de Areia, Vila Ruy Barbosa, Massaranduba e Jardim Cruzeiro. E, em parceria com o governo federal, o nosso governador Jerônimo e o nosso vice-governador Geraldo, por meio também do apoio do ministro Rui Costa, trouxeram, com o Novo PAC, que é o PAC do desenvolvimento e sustentabilidade, uma obra, deputada Ivana, de R\$ 82 milhões para a Cidade Baixa.

Isso vai dar mais segurança àquela comunidade, isso vai dar dignidade àquelas pessoas e isso vai revolucionar porque virá acompanhado, como foi dito pela nossa companheira líder Maria del Carmen, de obras de urbanização, de obras de saneamento, ampliação de canais e praças e ciclovias.

Então, é uma obra tamanho “G”, é uma obra histórica. Por isso que eu digo: nós defendemos essa parceria do governo federal, do governo estadual e, com certeza, torço para que essa parceria também aconteça no governo municipal, aqui em Salvador, porque é nítido que essa é uma parceria que dá certo. Nunca, em 50 anos, foi feita uma obra dessa magnitude. E veio o nosso presidente Lula, olhou para a Bahia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) olhou para o povo da Cidade Baixa e trouxe essa grande obra.

Parabéns a quem vai tocá-la, o nosso presidente da Conder, Zé Trindade, a nossa secretária Jusmari, o nosso secretário Florence, mas parabéns ao povo da Cidade Baixa, que vai ter uma obra. Claro, vai impactar um pouquinho no início, mas vão ter obras de grande natureza e que vão modificar toda a Cidade Baixa.

Então, Cidade Baixa, Tempo Bom, finalmente as pessoas vão ter dignidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nas suas moradas e pouco medo quando vier a chuva. Que a chuva seja de bênçãos, e não de preocupação.

Obrigada, Sr. Presidente.

Quero aqui, Sr. Presidente, aproveitar para saudar o nosso presidente da Câmara Municipal de Belmonte, o vereador Luluca, ele está aqui, e o meu prefeito de fato, que é o prefeito de Central, professor Renato do Boi, cujo mandato foi covardemente tirado por uma câmara de vereadores que não nos representa. Então, saudades. Quero dizer: Central, estamos juntos! Belmonte, estamos juntos!

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao deputado Hilton Coelho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Dr. Diego Castro: Por favor, presidente. Questão de ordem, presidente. Por favor! Por favor, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): A questão de ordem é diferente?

O Sr. Dr. Diego Castro: Por favor, presidente. Eu só estou esperando, presidente, o repúdio aqui desta Casa à colega que me acusou de ser misógino em reação ao discurso do Lula...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): V. Ex.^a terá...

O Sr. Dr. Diego Castro: (...) que cometeu racismo com a jovem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Acalme-se, tranquilo.

O Sr. Dr. Diego Castro: Quer dizer, a indignação do racismo é seletiva?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Tranquilo, V. Ex.^a...

O Sr. Dr. Diego Castro: Hein, deputada?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): V. Ex.^a terá...

O Sr. Dr. Diego Castro: Estou esperando o repúdio da senhora...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Veja bem...

O Sr. Dr. Diego Castro: (...) e da bancada de esquerda, que faz um malabarismo para esconder aqui a seletividade.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao deputado Hilton Coelho. Em seguida, como não há mais inscritos para o Pequeno Expediente, eu concederei a questão de ordem a V. Ex.^a.

O Sr. HILTON COELHO: Vai ter seu tempo, a gente vai ter de aguentar essa fala, infelizmente.

Mas, Sr. Presidente, eu ocupo esta tribuna, primeiro, para marcar uma data importantíssima, um acontecimento: 50 anos do Ilê Aiyê. O Ilê Aiyê que é uma grande referência do movimento negro pela questão cultural, mas também porque significou historicamente uma verdadeira revolução do ponto de vista da afirmação da própria estética negra.

Hoje nós temos movimentos como a Marcha do Empoderamento Crespo, nós temos todo um estilismo relacionado à população negra, à autoafirmação dos cabelos. Tudo isso, na década de 70, Sr. Presidente, era considerado uma espécie de heresia. O Ilê Aiyê, quando saiu na rua, foi tratado pela imprensa, essa imprensa branca, racista, como um bloco racista por estar afirmando a estética negra.

Nós precisamos recuperar essa história, deputada Maria, porque, naquele momento, eles diziam que os blocos eram todos brancos, como em grande medida ainda o são. Os blocos da elite da cidade do Salvador enchendo o Carnaval de cordas, apertando o folião e a foliã nas ruas. Esse Carnaval, que é extremamente racista, só tinha bloco de branco. Quando o bloco dos negros saiu para dizer que a estética negra ia se afirmar, eles foram chamados de racistas. Olha o que é a inversão, que é o que a gente vê esse povo hoje mais fazer na política, esse povo que é pobre de espírito, raivoso, contra trabalhadores e trabalhadoras, esse povo que ocupa os microfones para justamente falar da sua indignação por conquistas históricas do nosso povo, falar que tudo deveria terminar, inclusive, em relação a disputas ideológicas e civilizatórias, como a questão racial.

Infelizmente, ainda hoje, os afoxés não são respeitados no Carnaval de Salvador. Eles são a centralidade. Não é à toa que o que se fala como um símbolo cultural da Bahia, no senso comum no mundo todo, é o axé music. Tudo vem do axé, mas por que o axé não é respeitado? Por isso que o Ilê existe ainda com toda a força. Nós estaremos na saída do Ilê e nós vamos, sobretudo, Sr. Presidente, continuar lutando contra o racismo.

E, por falar em luta contra o racismo, eu quero aqui marcar a nossa posição de apoio ao povo Pataxó Hã Hã Hãe. O cacique Nailton foi baleado, Sr. Presidente, e a sua irmã, Nega Pataxó, assassinada no Extremo Sul da Bahia pela tentativa de retomada do território Caramuru. É uma retomada que está relacionada a tudo o que se fez de saque nos territórios indígenas historicamente neste país.

E o que foi que aconteceu? Os ruralistas se organizam, organizam sua milícia privada e contam com o apoio ativo de policiais militares. É o próprio estado articulado, deputado Zó, para fazer o assassinato de lideranças indígenas. Isso é inaceitável! Uma vida! A pajé Nega Pataxó caiu em combate, como tantas lideranças nesta Bahia têm caído dessa forma. Foi isso que a audiência pública afirmada pela Apib e pelo nosso mandato trouxe à tona.

Em grande medida, a nossa audiência pública tratou da situação das tensões no Extremo Sul da Bahia. Por que as providências não são tomadas? Por que essa pistolagem que hoje existe entre força de segurança formal e os grandes grileiros nesse estado da Bahia, por que ela permanece, Sr. Presidente? Por que a demarcação dos territórios indígenas não acontece neste país, nesta Bahia?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Essa é a grande questão, a grande pergunta que não quer calar.

E, para fechar, Sr. Presidente, eu quero dizer que a Prefeitura Municipal de Salvador disse que ia fazer a maior jornada pedagógica da história do município de Salvador, juntou milhares e milhares de educadoras no Centro de Convenções. Para quê? Passar vergonha!

Como é que pode o prefeito dizer que vai fazer uma grande jornada pedagógica...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) sem respeitar o mínimo, que é o piso nacional. Prefeito Bruno Reis, que vergonha! O mínimo que você poderia ter feito era ter garantido o piso antes de se expor tanto.

O que é que acontece? O coletivo de coordenadoras e coordenadores, coletivo de professores e o movimento sindical, lá no Centro de Convenções, fizeram um ato na frente do prefeito, do pronunciamento dele, do secretário e expôs para a cidade de Salvador e para todo o Brasil que Salvador não respeita o piso nacional da educação.

Precisa começar a fazer isso para ter o mínimo de autoridade e falar que respeita a construção dos processos pedagógicos na cidade de Salvador. Sem isso, sem esse mínimo, é só e apenas demagogia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem do deputado Diego Castro.

Sr. Diego Castro: Sr. Presidente, obrigado.

Sr. Presidente, antes de mais nada, mais uma vez, eu quero usar o microfone desta Casa para repudiar esses atos preconceituosos, de ordem ideológica, por parte dos parlamentares extremistas da esquerda, como é o caso do que discursou agora e da que saiu.

A deputada, em seu discurso aqui, chegou a citar que nós, pelo fato de sermos bolsonaristas de direita, cooperávamos – segundo a fala dela, foi isso que ela quis dizer –, que nós éramos adeptos à postura de violência sexual contra a mulher, foi o que ela disse ali, associando ao ato de defesa das Muquiranas, de jogar a pistola d’água nas genitálias; mas que vocês, como bolsonaristas, nunca entenderão isso. Ela, em outras palavras, deixou bem claro isso.

Além disso, é pura hipocrisia esse discurso que acabei de falar aqui. Uma ali pagou de paladina de defesa das mulheres, mas, até agora, eu espero o repúdio ao racismo cometido pelo seu chefe maior, que está sentado na cadeira de presidente da República, que disse claramente: uma jovem negra assim gosta de um batuque e gosta de um tambor. Cadê o repúdio expresso ali com a mesma veemência em cima de falácia que ela expressou ali na bancada? Cadê?

Hilton falou aí de pistolagem. Engraçado, não é, Hilton? Descobriram quem matou a Marielle, Hilton! E era um apoiador de Lula, do Psol. Cadê o jargão “quem mandou matar Marielle?” Cadê a cobrança? Cadê o pedido excessivo de punição? Quando descobriram que era do teu lado, agora o discurso morreu? Vamos inventar outra história para desviar o foco, como vocês sempre fazem? Cadê?

Mais uma vez, presidente, está mais do que provado que os discursos, as posturas e as falácias das esquerdas – o nome já diz tudo: falácia – são pura hipocrisia, é pura chantagem para fazer a cabeça do povão, jogar contra a direita e sempre jogando e direcionando a Jair Messias Bolsonaro, que já é culpado até pelas desgraças cometidas pelo governo de Dilma,...

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, presidente.

Sr. Diego Castro: (...) ao qual o partido dele aqui apoiou e fica a todo o momento tentando passar, tampar o sol com a peneira. Inclusive, tem um vídeo dele numa carreata pedindo: “Lula presidente”. E, chegou aqui na Casa e disse: “Eu nunca apoiei Lula.”

Pelo amor de Deus, Hilton, o sangue de Jesus tem poder, com tanta cara de pau. Perdoe-me, presidente.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Um momento, deputado Hilton Coelho. Eu concedo, pela ordem de inscrições, ao deputado Zó.

O Sr. Zó: Eu falo depois.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): O deputado Zó abre mão?

Pois não. Ele lhe concedeu, Hilton. V. Ex.^a está com a palavra.

O Sr. Hilton Coelho: É impressionante como vocês têm a capacidade de usar o microfone para mentir, distorcer a realidade.

Eu queria dizer ao nobre deputado que você tem um cargo, um cargo institucional. Por mais imaturos que sejam, é preciso que vocês tenham um mínimo de conexão com fatos, com a realidade. Trazer aqui esse argumento de que o militante do PT ou do Psol, como você falou aí, foi acusado, é um dos acusados de ser o mandante da morte de Marielle e Anderson Gomes, e o Psol está a todo momento cobrando que todos os culpados sejam, de fato... O processo está em curso. Nós nos posicionamos de maneira imediata em relação a essa situação. É só olhar as redes sociais.

Agora, a filiação desse sujeito é, e historicamente sempre foi, do campo de vocês, sempre foi do campo de vocês. Naquela época, ele tinha uma filiação partidária do campo de vocês e tem uma relação orgânica com a extrema direita, com tudo o que não presta neste país, com milícia, com o grupo armado paralelo, esse é o...

O Sr. Dr. Diego Castro (fora do microfone): Com camisa da Dilma.

O Sr. Hilton Coelho: Respeite um pouco, você fica completamente descontrolado quando ouve o contraditório.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, a Mesa pede aos oradores que concluam as suas argumentações, para a gente...

O Sr. Hilton Coelho: Eu estou sereno, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, a palavra está com o deputado Hilton Coelho. A palavra está com o deputado Hilton Coelho e, em seguida, o deputado Zó.

Pois não, Hilton, conclua.

O Sr. Hilton Coelho: É porque ele falou tanta coisa, tanta coisa aqui e não consegue ouvir 20 segundos da fala do outro. Mas é a característica de vocês.

O Sr. Zó: Sr. Presidente, verificação de quórum, por favor.

O Sr. Hilton Coelho: (...) é a característica de mentir, distorcer a realidade.

Inclusive, eu quero marcar, Sr. Presidente, o papel do membro da Mesa Diretora que, no período do recesso, a meu ver, covardemente fez uma coisa que eu estou acostumado a ver dessa meninada aí sem escrúpulo, porque parece que já nasceu sem escrúpulo, mas chegar na frente do nosso gabinete para tentar fazer chacota em relação à nossa cobrança veemente, em relação à justiça...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Conclua, deputado.

O Sr. Hilton Coelho: (...) para Marielle e Anderson Gomes, na frente do nosso gabinete, fazendo referência à nossa placa. Muito feio o que fez o membro da Mesa Diretora, o deputado Samuel. Dele, de fato, eu não esperava; de vocês, todo dia é esse espetáculo de mentira e de tentativa de impor um retrocesso para esse país. Mas não vão conseguir. Foram derrotados e vão ser cada vez mais.

O Sr. Zó: Sr. Presidente, eu pedi verificação de quórum...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Zó: (...) porque eu preciso garantir minha fala, eu tenho um assunto muito importante. Eu quero que o senhor me conceda um tempo maior, de 15 minutos

(O deputado se dirige à tribuna.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, deputado Zó.

O Sr. Zó: Sr. Presidente, colegas deputados e deputada Maria. O assunto que me traz aqui, presidente, é um assunto de extrema importância. Claro, tem a ver com a nossa região, tem a ver com o Vale do São Francisco, e é uma luta que a gente já vem fazendo há algum tempo e diz respeito ao projeto irrigado do Manicoba, Distrito de Irrigação do Manicoba, que é muito bem gerido pelo Valter Matias e sua equipe, conselho fiscal, conselho administrativo, todos os conselhos funcionam.

Para se ter uma ideia, o Distrito de Irrigação de Nilo Coelho tem somente 2% de inadimplência no pagamento de água; chegou a 6% na pandemia, tem 10 mil hectares irrigados dos quais mais de 5 mil são plantações de manga, e tem um projeto para colocar um parque fotovoltaico para produção de energia solar, para produzir a energia que move as bombas que levam água para o projeto.

Nós estamos, há muitos meses – acho que mais de um ano – pelejando com a Coelba e com o Banco do Nordeste. É um projeto de R\$ 25 milhões. Para se ter uma ideia, em média, o distrito paga R\$ 600 mil de energia por mês. Com a prestação mensal desse empréstimo, essa conta ia baixar para R\$ 200 mil. Primeiro, baixando a conta de água do produtor; depois, dando capacidade de melhor manutenção para o distrito dentro desse perímetro irrigado de 10 mil hectares, que é administrado pelo Distrito de Irrigação de Maniçoba.

Mas a dificuldade com o Banco do Nordeste é imensa. Quando a gente fala dos números, os do distrito são impressionantes: são 10 mil hectares, o valor bruto de produção é R\$ 618 milhões – não é uma coisa pequena –, são 9.900 empregos diretos, 36 mil empregos indiretos, e nós estamos falando aqui da área administrada pelo distrito de Maniçoba, que são 10 mil hectares.

Além da área administrada pelo distrito, do projeto irrigado, há mais 10 mil hectares irrigados, onde se produz uva, manga e tantas outras frutas que alimentam o mundo.

Nós estamos com esse projeto de R\$ 25 milhões, para colocar a energia fotovoltaica, e enganchou, infelizmente, no Banco do Nordeste. Eu venho aqui pedir encarecidamente ao superintendente e aos diretores do banco que atendam a essa demanda. Primeiro, porque o Maniçoba tem capacidade de pagar esse empréstimo, demonstra isso administrativamente em todos os seus dados, em todas as suas planilhas. Segundo, porque vai ser um grande exemplo daquilo que é o maior custo para agricultura irrigada, que é a energia, que chega a ser 60%, 70% do custo de produção de alguns projetos.

E aí você engancha por um problema: o tipo de seguro que é feito, cujo valor é mais de R\$ 1 milhão, não se faz no Brasil. O que a gente quer é substituir o seguro por uma fiança bancária, não se iria deixar de depositar esse dinheiro. Mas, infelizmente, não há seguradora para esse tipo de operação no Brasil.

A gente pede ao Banco do Nordeste que resolva essa situação, porque nós só temos até o dia 15 de março, senão esse recurso volta, e a gente deixa de fazer aquilo que pode ser a resolução de um grande problema de tantos outros projetos, que todo o ano tem uma dificuldade de se pagar energia, como o Projeto Pedra Branca, o projeto da região de Rodelas, projetos da região do Pernambuco e em diversos lugares. Esse é o grande custo.

E aí Maniçoba, que é muito bem administrado, tem a melhor administração de projetos irrigados do Brasil, não consegue fazer, porque o banco público de desenvolvimento do Nordeste pode resolver a situação, e não está resolvendo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A gente não está pedindo dinheiro para não pagar. A gente está pedindo dinheiro para dar a demonstração de que a agricultura irrigada é viável e, se tiver investimento, ela fica mais viável ainda e é a grande mola propulsora do desenvolvimento da nossa

região. O que seria da região da gente se não fosse a agricultura irrigada? Uma região árida, uma região de muita dificuldade. A gente acha essa grande solução, e precisa que o Banco do Nordeste, que tem um papel fundamental no desenvolvimento da nossa região,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) facilite, ajude a resolver essa situação.

Nós estamos pedindo, em nome do projeto Maniçoba, em nome do conselho administrativo, do conselho fiscal, do gerente administrativo e sua equipe, e em nome principalmente dos produtores do Maniçoba.

Muito obrigado, presidente, pela tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo): Obrigado, deputado Zó.

Acatando a questão de ordem de V. Ex.^a, eu verifico que não há quórum para a continuidade da presente sessão, a qual dou por encerrada.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Binho Galinha, Cafú Barreto, Fátima Nunes, Júnior Muniz, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Marcinho Oliveira, Marquinho Viana, Patrick Lopes, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Samuel Júnior e Tiago Correia. (17)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.